



**MUNICÍPIO DE CELORICO DA BEIRA**

# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS  
2010**



## Índice

Índice .....	2
1 - Introdução .....	3
2 – O grupo público municipal.....	4
3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados.....	5
4 – Situação Financeira .....	6



## 1 – Introdução

Tendo em conta o disposto no nº1 do art. 46.º da Lei nº 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), e as instruções emanadas pelo Subgrupo de Apoio Técnico na Aplicação do POCAL (SATAPOCAL) a 28-04-2011, foram elaboradas as contas consolidadas relativas ao exercício de 2010 do Município de Celorico da Beira. De acordo com as instruções do SATAPOCAL, o ano de 2010 deve ser considerado o “ano zero” da consolidação para o subsector das autarquias locais, devendo as contas ser aprovadas pelo órgão executivo e apreciadas pelo órgão deliberativo na sessão ordinária do mês de Junho do ano seguinte a que respeitam. Deve-se entretanto salientar também que de acordo com as mesmas instruções do SATAPOCAL, deveria ter sido elaborado e aprovado pelo órgão executivo até ao fim do mês de Maio, um manual de consolidação onde constasse as normas, princípios e procedimentos a seguir pelas entidades que integram o perímetro de consolidação. Mas tendo em conta que o prazo solicitado não iria permitir uma correcta elaboração e divulgação desse mesmo manual, este deverá ser elaborado assim que possível e aprovado posteriormente pelo órgão executivo.



## **2 – O grupo público municipal**

O grupo municipal integra apenas mais uma entidade de natureza empresarial em que o capital é detido a 100% pelo Município, denominada por “Empresa Municipal Celoricense - Gestão de Espaços Culturais e Sociais, E.M.” (EMCEL). A EMCEL desempenha a sua actividade em vários sectores de onde se destacam as áreas de turismo, restauração, educação, cultura e lazer. Em termos de relações entre as duas entidades compõem o perímetro de consolidação, para além da participação social, o Município transfere anualmente para a EMCEL um subsídio à exploração, valor este que é aprovado anualmente em orçamento e está regulamentado por um contrato programa e que visa financiar parte da actividade da empresa municipal. A EMCEL factura ao Município diversos bens e serviços prestados na área da restauração, turismo, jardinagem e na área da educação.



### **3 – Balanço e Demonstração de Resultados Consolidados**

As demonstrações financeiras apresentam os valores do grupo municipal, utilizou-se o método da consolidação integral onde estão excluídos os valores das operações realizadas entre o Município e a EMCEL, bem como os valores da participação financeira. Tendo em conta que 2010 é o “ano zero” no que diz respeito às contas consolidadas, tal como foi referido na introdução deste relatório, não nos é possível analisar uma evolução das contas, no entanto, podem-se retirar algumas conclusões da análise da Demonstração de Resultados Consolidados de onde se pode constatar a existência de uma grande dependência da EMCEL do Município. Para além do subsídio à exploração transferido anualmente, uma grande parte dos resultados da EMCEL são provenientes de bens e serviços facturados ao Município. As operações recíprocas eliminadas nos proveitos da demonstração de resultados da EMCEL totalizam 884.843,88€, o que corresponde a cerca de 76% dos proveitos totais da empresa municipal. O resultado líquido negativo verificado nas contas consolidadas no valor de 1.803.650,54€, deve-se ao resultado líquido negativo do Município no valor de 1.886.108,31€, cujas razões para o mesmo já foram apresentados na contas individuais.



## 4 – Situação Financeira

A situação financeira do grupo reflecte as dificuldades enfrentadas pelo Município, dificuldades essas já manifestadas no relatório das contas individuais. Apesar dos resultados positivos obtidos num ano de graves dificuldades em termos de conjuntura económica, a EMCEL ainda está muito dependente do Município para o seu funcionamento, conforme já foi referido anteriormente. É importante para a viabilidade económica da EMCEL, que essa dependência seja reduzida no curto prazo, quer através da redução de custos, quer através de outro mecanismo financeiro. Assim, de modo a resolver esta situação, é importante salientar que o Município está neste momento em fase de elaboração de um plano de reequilíbrio financeiro, plano esse que deverá ter também em conta a dívida da EMCEL, visto que a sua actividade implica custos elevados ao Município. O reequilíbrio financeiro deverá assim reflectir a reestruturação da dívida do grupo e não apenas do Município, o que permitirá também à EMCEL abater os montantes em dívida e que se deverá reflectir numa redução gradual do montante de subsídio à exploração a transferir pelo Município.

O Presidente da Câmara

---

(José Francisco Gomes Monteiro, Eng.)